



AUG.:RESP.:BEN.: LOJ.: MAÇ.:
8 DE MAIO, Nº 87
RIO DE JANEIRO - BRASIL

INFORMATIVO A VITÓRIA

www.arblm8demaio.org



Ano 16

Número 152

Abril de 2016

Editorial

O cenário político-econômico nacional que estamos vivendo nos obriga a exercer a vertente política da Maçonaria. Não a política partidária que tente a provocar a desunião daqueles a exerce, mas a política como ciência e no nosso caso com o objetivo de contribuir para o renascimento da esperança de um governo melhor, sem desvios e sem desmandos, tendo como objetivo o interesse coletivo, da maioria da população brasileira.

Dois temas dominam a mídia no momento: o “impeachment” da Presidente da República e a Operação Lava a Jato, que apura um mega esquema de corrupção na Petrobrás.

O “impeachment está sendo taxado, pelo governo, como **golpe**, alegando que a oposição quer ganhar “no tapetão” a eleição perdida nas urnas, nas últimas eleições. Os juristas autores do pedido do “impeachment” alegam que a Presidente da República cometeu crimes de responsabilidade (atenção, no plural), entre eles as “pedaladas fiscais”. Em diversos pronunciamentos A Presidente defendeu-se dizendo que crime de responsabilidade deve ser cometidos dentro do mesmo mandato e que o que está sendo alegado ocorreu no seu primeiro mandato. Este argumento é falho. As contas só são analisadas ao término de cada ano e se esse ano for o ultimo do governo, na visão governista a Presidente poderia manipular as contas governamentais ao seu bel prazer, pois o julgamento das mesmas, pelo TCU, só se daria após o término de seu mandato e assim estaria isento do crime de responsabilidade.

O segundo ponto, a Operação Lava Jato, com mais de vinte desdobramentos com réus confessos e alguns já condenados, nos mostra que o sistema político brasileiro foi contaminado pela corrupção, onde cargos de primeiro, segundo e terceiros escalões eram divididos entre partidos políticos para serem usados como fonte de renda individual e/ou coletivo, neste último caso em favor de partido políticos.

Reavivadas nossas memórias, vejamos o que pode acontecer daqui para frente e qual seria nossa posição como maçom ou ligado(a) à Ordem de alguma maneira.

O pior (?) cenário é não ser aprovado o “impeachment” e a Operação Lava a Jato ser desativada, por destituição do Juiz Sergio Moro. Nesse cenário o atual governo sairia fortalecido, mas credibilidade internacional do país seria nula, com todas as consequências de restrição de crédito, dificuldade em assinaturas de acordos internacionais, etc e o pior não tenho dúvidas que passaríamos a viver sob uma ditadura de esquerda com viés populista.

Nossa atitude: lutar dentro da possibilidade de cada um, assinando manifestos, indo para as ruas manifestar contra, para que este cenário não se confirme, pois, nossas liberdades serão cassadas (Ver diretrizes do Foro de São Paulo).

O segundo cenário menos pior é o “impeachment” da Presidente ser aprovado e o Vice-Presidente assumir um governo provisório e convocar novas eleições.

Nossa atitude: contribuir para que a normalidade democrática retorne o mais rápido possível e preparar-se para escolher o melhor candidato, estudando suas propostas, avaliando se são exequíveis, se o(s) partido(s) que lhe dão sustentação são merecedores de confiança.

O último cenário e pouco explorado pela mídia, até o momento que escrevemos este artigo é se a Prestação de Contas das últimas eleições presidenciais não forem aprovadas (devidas as descobertas da Operação Lava a Jato) e em consequência a Chapa Dilma/Temer serem desclassificadas, assumindo a presidência o Presidente da Câmara dos Deputados, que está respondendo processo de cassação de mandato no Conselho de ética. No caso de seu impedimento assume a Presidência da República o Presidente do STF, para convocar novas eleições.

Nossa atitude seria a mesma do cenário anterior procurando contribuir para a retomada da normalidade democrática o mais rápido possível e escolher o melhor candidato para o Brasil.

O desfecho da situação política que hora vivemos está se aproximando célere e não podemos nos dar ao luxo de esperar o que vai acontecer. É hora de mostrar e defender os valores morais que praticamos como maçons.

Para sermos ouvidos não é preciso estarmos paramentados, basta darmos o exemplo, não fazendo parte de atos duvidosos, não temendo denunciar às autoridades os delitos verificados.

Só assim, desbastando cotidianamente a Pedra Bruta contribuiremos para a retomada do crescimento que tanto almejamos.

Tenha sempre em mente,

O Brasil em primeiro lugar!

Obs: Este editorial foi escrito antes da votação na C

Qual a Verdadeira Essência da Maçonaria?

A resposta não pode ser direta e definitiva.

A natureza da Maçonaria é predominantemente instrumental. Ela não indica nenhuma verdade, mas encoraja ao indivíduo a trilhar um percurso “pessoal” para alcançá-la.

A Maçonaria sabe que o homem é prisioneiro de si mesmo, fechado em um labirinto confuso, cheio de obstáculos que o prejudicam: o conformismo, a ignorância, o medo, a indolência, a preguiça, etc.

Os interesses mundanos que envolvem o homem são na realidade, “falsas verdades” e seu verdadeiro inimigo é o *lugar comum*” ou seja as opiniões emitidas sem originalidade cheias de repetições vazias de conteúdo. Para sair daquele labirinto, a Maçonaria – Ordem Tradicional e Iniciática – indica aos seus iniciados o caminho a seguir. i

Mais uma vez afirmamos que Maçonaria não dá receitas salvadoras, não promete resultados mirabolantes nem soluções definitivas.

Ela indica a todos aqueles que dela se aproximam (aqueles que entraram para a Maçonaria e permitiram que a Maçonaria entrasse neles) que o caminho a percorrer passa necessariamente por dentro de cada iniciado, numa viagem ao seu interior formando sua íntima concepção.

Ela lembra que sentir-se “prisioneiro” significa que ele ainda está dominado pela ignorância e vícios e que o “labirinto” que precisa ser vencido não está ao seu redor, mas sim dentro dele.

(Tradução livre da Revista Hiran, de setembro de 1990)

(Colaboração do Ir.: Attilio Consonni)

Momento de Sabedoria

Sabedoria

Meu coração e minha língua fizeram um trato: quando meu coração estiver enfurecido, minha língua guardará silêncio.

As palavras respondem aos sentimentos, e os sentimentos às idéias. Por isso é impossível dominar nossas palavras se não somos senhores de nossos sentimentos; e estes sentimentos irão se acalmando segundo a força de nossas idéias.

A um coração que não se domina, responderão palavras violentas e ferinas; a um coração fechado em si, sucederão palavras e atitudes que depreciam os demais.

Por conseguinte, me calarei quando meu coração não estiver sossegado e em calma; não falarei, pois seguramente me arrependerei do que disser ou, pelo menos, do modo como o disser, ou do momento em que o disser.

Se em geral o coração não costuma ser bom conselheiro, menos o será quando não estiver em paz e não se sentir senhor de si mesmo.

Atualização de Calendário

O fim da atual administração está chegando, é hora de atualizarmos nossas agendas e adequá-las aos principais eventos da nossa Loja:

02 de Maio - Atenção Mestres Maçons – Sessão Especial de Eleição do novo V.:M.: e sua Administração;

09 de Maio - Atenção Irmãos e Cunhadas – Sessão Magna Branca de Comemoração do Dia das Mães e Aniversário da Loja e

02 de Julho - Atenção todos – Sessão Especial de Posse da Nova Administração.

Os detalhes serão informados ao longo das sessões Econômicas dos meses de abril e maio.

Notícias da Chancelaria

Aniversariantes de abril

Dia	Evento
01	Ir.: Haroldo Casamento de Janete e Ir.: Levi
02	Jocelem M. Carrijo(Filha do Ir.: Levi)
04	Jane C. S. Rosa (Esposa do Ir.: Jessé)
05	Karla M. Bello(Filha do Ir.: Haroldo)
07	Ir.: André
09	Ir.: Linduarte
11	Igor (Filho do Ir.: Luiz Célio)
12	Felippe M. de P. Chrisman(Filho do saudoso Ir.: Odir)
15	Casamento do Marilene e Ir.: Paulo Mello
16	Ir.: Araguari Marcos Simões Vaz (Filho do Ir.: Vantuir)
17	Rodrigo V. M. Lima(Filho do Ir.: Josué)
22	Ir.: Vilanova
24	Ir.: Rodrigo
25	Anna Cristina C. Fraga (Esposa do Ir.: Rogerio) Casamento de Marina e Ir.: Julio
26	Ir.: Julio Casamento de Leila e Ir.: Hegler
28	Ir.: Francisco Senna Francis F. Senna (Filha do Ir.: Francisco Senna)
30	Elvira Soares (Esposa do Ir.: Vilanova)

Artigo do Mês

Um dos instrumentos do Comp.:M.: que possui um intenso simbolismo é a Alavanca e considerando que estamos o início das instruções desse que consideramos o grau mais importante do simbolismo nada mais justo que dediquemos este espaço ao estudo de um pouco de simbolismo do Segundo Grau.

A ALAVANCA

Robson Santiago, M.:I.:

Introdução

“Deem-me um ponto de apoio e uma alavanca e moverei a Terra.”

Arquimedes



Arquimedes quando proferiu esta frase, apesar da sua genialidade, talvez não aquilatasse a profundidade filosófica da sua fala. Óbvio que ele se referia a um sistema físico composto de apenas dois elementos um ponto de apoio e uma alavanca.

A alavanca é uma ferramenta simples usada desde os tempos mais remotos que na sua evolução não alterou sua forma ou a maneira de utilizá-la, somente o material de que é feita desde a madeira até o atual aço.

O Ponto de Apoio é como o próprio nome diz um apoio que fica entre a extremidade em o objeto a ser movido é colocado e a outra extremidade onde é aplicada a força que moverá o objeto. É de extrema importância entender que o Ponto de Apoio deve possuir, no

mínimo, a mesma da Alavanca, sob pena do sistema não funcionar.

Antes de passarmos para a interpretação simbólica da Alavanca ainda precisamos destacar a maneira como aumentamos a resistência do material da Alavanca.

Na antiguidade a madeira era submetida ao fogo e sua característica originais mudavam, tornando-se mais resistentes, mas tudo isso às custas de um grande sacrifício.

Atualmente com as alavancas confeccionadas com aço o material não é mais submetido somente fogo, mas sim a um processo conhecido como que apesar do nome, os pesquisadores

creditam sua invenção aos árabes, na confecção de suas espadas, processo este que foi aperfeiçoado pelos samurais japoneses.

Consistia, basicamente, em malhar o aço aquecido fazendo aflorar suas impurezas, que eram eliminadas, tornando o material cada vez mais resistente e também mais flexível, evitando sua quebra prematura. Hoje em dia, usa-se o “shot-peening” que

submete o aço a um bombardeio de granalha (partículas de metal, vidro ou cerâmica) a frio, provocando mudanças nas características do material.

Simbologia Maçônica da Alavanca

Pelas palavras de Arquimedes, de imediato podemos associar à *Alavanca* o simbolismo da **força**. Se formos mais fundo na interpretação da sentença de Arquimedes veremos que esta força é imensa, podemos até dizer perigosa, tamanho o seu poder. Assim o Comp.:M.: no seu trabalho diário de desbastar a Pedra Bruta, jamais porta isoladamente avalanche, mas sempre acompanhada pela régua.

A régua representa o espírito, enquanto que a alavanca a matéria, os

dois precisam se harmonizar para formarem uma única unidade.

Dentro os simbolismos da régua encontramos *a justa medida* que aplicada a avalanche se torna o instrumento necessário e suficiente para que o iniciado alcance seu objetivo, ou seja, alcance o conhecimento procurado.

A Alavanca representando a força, nos lembra que moralmente ela representa a firmeza da alma e a coragem do homem livre, independente.

No primeiro parágrafo afirmamos que o sistema imaginado por Arquimedes era composto por dois elementos: a Alavanca propriamente dita e um Ponto de Apoio. Para a Maçonaria o Ponto de Apoio é o Iniciado, em especial, o Comp.: M.: que conforme vimos acima deve possuir as mesmas características da Alavanca ou seja resistente e flexível ao mesmo tempo.

Isso nos leva a refletir novamente sobre o processo de “shot-peening”. Nós muitas vezes somos bombardeados por granalhas (situações adversas que a vida nos apresenta) que invariavelmente acreditamos que elas nos machucam, destroem uma parte do nosso ser, mas com o decorrer do tempo nos é mostrado que aqueles fatos contribuíram para que ficássemos mais resistente, mais polidos, mais puros.

Que como a Alavanca nos tornamos mais resistentes às agruras da vida e também mais tolerantes (flexíveis) com as pessoas.

Conclusão

Muito mais teríamos que acrescentar sobre a Alavanca, pois ela tem muito a nos ensinar através de seu simbolismo, só depende de cada um de nós.

VOCÊ SABIA?

Muitos que moram no Rio de Janeiro não sabem.

COPACABANA

Copacabana é o nome de uma pequena cidade da Bolívia, situada nas margens do lago Titicaca, em uma península que se une à terra firme já no território do Peru. Nesta cidade, que oferece ao visitante uma vista maravilhosa, está situado o santuário da Virgem da Candelária, também chamada Virgem de Copacabana.

O nome do lugar provém da expressão quéchua ‘quta khawaña’, que significa ‘olhar ou contemplar o lago’. No santuário, venera-se uma imagem da Virgem de Copacabana da qual uma réplica foi enviada ao Rio de Janeiro em começos do século XIX. O prefeito carioca mandou então construir uma capela no bairro de ‘Sacopenapan’, que desde então se chama Copacabana

